

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM SOCIOLOGIA: ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA; EEEFM ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA.

Matheus de Lima Tavares¹

Iolanda Barbosa da Silva²

RESUMO

Este artigo, trata-se de uma narrativa do processo de experiência como Residente em Sociologia, a partir da inserção em duas escolas públicas na cidade de Campina Grande-PB, em dois modelos diferentes, sendo elas a Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. A primeira tem por supervisão o professor Rafael Leal Matos, e a segunda a Professora Laudilene Barbosa Silva. A atividade da Residência Pedagógica foi desenvolvida através de um período de observação participante, ministração/regência de aulas dentro dos conteúdos dos professores, participação nas atividades da escola, como acolhimentos e recepção, bem como reuniões de planejamento e o desenvolvimento dos projetos de intervenção dentro das escolas. A primeira escola na qual o projeto foi realizado, tratamos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030, em específico a “Igualdade de Gênero” e “Paz, justiça e instituições eficazes”, já na segunda escola, desenvolvemos atividades culturais, e a valorização da auto estima das alunas, alunos e alunos pretos, tudo isso, em comemoração ao mês da consciência negra, em novembro de 2023. Portanto, esse processo participativo da residência pedagógica, não só contribui para uma inserção do Licenciando/Residente dentro do espaço escolar, como também, auxilia na jornada de preparação e experiência como professor, visando o contexto político e social que a educação se encontra hoje.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Sociologia; Experiência docente; Escolas-campo.

INTRODUÇÃO

Este relato emerge da vivência como Residente em Sociologia em duas escolas públicas do município de Campina Grande-PB, em dois modelos distintos: uma integral e outra regular. Durante o processo de um ano, pudemos observar as características distintas de cada uma. As instituições em análise são a ECI Professor Itan Pereira e a EEEFM Ademar Veloso da Silveira, ambas localizadas no bairro de Bodocongó em Campina Grande.

Esse processo aconteceu por meio de uma observação participante e atuação dentro da instituição junto com seus respectivos preceptores, tais quais, o professor de Sociologia do Itan Pereira, Rafael Leal Matos e a professora do Ademar Veloso, Laudilene Barbosa Silva.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, matheus.tavares@aluno.uepb.edu.br;

²Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br.



Outras atividades realizadas foram: a ministração/regência de aulas; participação e planejamento de acolhimentos; correção de provas e atividades; reuniões de área e planejamentos das instituições; Produção de artigos, Banner e pôster juntos com os preceptores para o ENESEB, CONEDU E ENID; Realização de projetos de intervenção dentro das escolas e produtos pedagógicos.

O sistema da Residência Pedagógica acontecia por meio de rodízios, onde nós, residentes, ficávamos em uma escola por um período de tempo de 4 a 5 meses/2 Bimestres, por meio da observação da dinâmica de cada escola, regência nas aulas e desenvolvimento de projetos de intervenção. No dia 04 de maio de 2023, iniciou-se às atividades na escola Itan Pereira e teve seu fim no dia 20 de outubro de 2023, onde tivemos a oportunidade de acompanhar a reunião de área do eixo de Ciências Humanas e conhecer o professor Rafael.

Nesse sentido, levando em consideração ao sistema de rodízio, no dia 24 de outubro, conhecemos a escola Ademar Veloso e a professora Laudilene, onde também pudemos traçar a trajetória de atividades que iríamos realizar em nesse processo que teve o fim no dia 15 de março de 2024.

Como aparatos metodológicos, durante o processo de estadia em cada escola, utilizamos de métodos como textos discutidos em reunião com a Coordenadora da Residência Pedagógica em Sociologia, Iolanda Barbosa, bem como, a observação participante dos respectivos preceptores docentes em suas aulas e também alguns materiais didáticos para ministrar alguns conteúdos propostos pelos professores/preceptores. Dentre eles, elementos textuais, slides, áudio visuais e também algo palpável, como os produtos pedagógicos dos projetos realizados em casa escola.

METODOLOGIA

Partindo através de uma premissa metodológica, esse relato se dividirá em dois processos de experiência. O primeiro diz respeito sobre a Escola Cidadã Integral Professor Itan Pereira e a segunda sobre a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. O processo de inserção em cada uma, se desenvolveu a partir da observação participante, regência em sala de aula e ministração de conteúdos em Sociologia, participação das atividades de reunião em de áreas, planejamento das atividades escolares, planejamento e execução de acolhimentos, e o desenvolvimento de projetos de intervenção, onde um culminou na criação de um produto pedagógico e o outro em recurso didático.

ECI PROFESSOR ITAN PEREIRA



A escola do modelo integral, onde o professor/preceptor Rafael Leal Matos nos levou para conhecer o local da escola, mostrou toda a estrutura, composta por rampas de acesso, banheiros, auditório, salas compostas por Smart TV e ar-condicionado, laboratórios e quadra de esportes. Em termos gerais, a estrutura do Itan Pereira é adequada em relação nos aspectos de estrutura. Entretanto, o controle dos alunos é bem rígido, até mesmo pelo o sistema da escola ser integral, no sentido das regras e das normas a serem seguidas.

Figura 1- Registro do primeiro dia na escola junto com o professor/preceptor e residentes na frente da escola.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

O contato com a realidade e a cultura escolar, em um primeiro momento, pode levar a um estranhamento por parte do Residente. De certo modo, o “novo” acaba nos chamando atenção em vários aspectos, nesse sentido, acompanhar durante 5 meses e desenvolver um projeto de intervenção no Itan Pereira, permitiu um contato extremamente importante para o processo de formação docente em Sociologia.

Em cada aula do professor/preceptor Rafael Leal Matos, em cada aspecto observado na estrutura da escola, nos perfis de cada aluno, no contato com os outros docentes e a equipe técnica da escola permitiu uma experiência completa das atividades realizadas dentro da instituição. Partindo dessa premissa, a singularidade da cultura escolar é perceptível em todos os aspectos, ela é intrínseca dentro da instituição e acaba passando muitas vezes despercebida. Por exemplo, na hora do lanche tem a fila, o horário pra entrar, o horário para sair o acolhimento, os eventos, e dentre outras questões, fazem parte desse “universo” que pude perceber enquanto residente.

Geertz (1989), argumenta sobre cultura:

Em cerca de vinte e sete páginas do seu capítulo sobre o conceito, Kluckhohn conseguiu definir a cultura como: (1) “o modo de vida global de um povo”; (2) “o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo”; (3) “uma forma de pensar, sentir e acreditar”; (4) “uma abstração do comportamento”; (5) “uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente; (6) “um celeiro de aprendizagem em comum”; (7) “um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes”; (8) “comportamento aprendido”; (9) “um mecanismo para a regulamentação normativa do comportamento”; (...) (GEERTZ, 1989, p.14).

Nesse sentido, ele reconhecia que diferentes contextos culturais têm sistemas de significados distintos, ou seja, o que para uma cultura é normal, para outra pode não ser, nesse sentido, levando para o contexto escolar, reforça a diversidade do mesmo. Portanto, é importante reconhecer também as diferenças culturais e evitar um olhar pré julgador sem antes adentrar no meio. Em resumo, Geertz(1989), via os diferentes contextos, na etnografia, como sistemas de significados simbólicos que devem ser interpretados por meio de uma análise simbólica, profunda e contextualizada.

Outro ponto importante a ser destacado, são as atividades realizadas dentro da instituição com parceria do professor Rafael. Nesse sentido, destaco os acolhimentos que realizamos com a turma da 2ª série B, e também o projeto de intervenção que realizamos também com a mesma turma na disciplina de *Colabore e Inove*. Dessa mesma forma, também acompanhamos, semanalmente, aulas de Sociologia ministradas pelo professor/preceptor Rafael Leal Matos, onde pudemos interagir e, depois, ministrar aula com a temática de Sexualidade e Gênero.

É importante também destacar que, partindo da premissa que a Sociologia é uma disciplina que não apenas diz respeito ao conteúdo propriamente dito em sala de aula, mais abre um gama de possibilidades para se trabalhar, não só na instituição escola como na sociedade como um todo. Ao trazer os conteúdos discutidos em sala na Licenciatura em Sociologia, bem como nas reuniões de formação teórica-metodológica todas a quintas feiras junto com a coordenadora Iolanda Barbosa, aplicar essas temáticas, é ao mesmo tempo, fazer pesquisa e analisar os diferentes contextos da Sociologia, aplicando-os na Residência e na nossa formação enquanto futuros profissionais da educação.

É possível ainda, destacar o processo de contato com as alunas, alunos e alunes do Itan Pereira, na qual foi um contato muito positivo e dinâmico. Pudemos propor diversas atividades, não só em sala como as rodas de conversa, acolhimento e o projeto de intervenção dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mas também, de como interpessoal, como por exemplo, no desenvolvimento das atividades do projeto. O que nos leva a pensar sobre a juventude e como ela pode ser positiva para a sociedade em vários sentidos.

Moretin (2019), expõe que:

De um lado, a juventude pode emergir como porta-voz dos desfavorecidos e revelar as formas de opressões existentes, por outro lado, a juventude pode ser considerada dinâmica e flexível, podendo viver várias experiências além de adaptar-se com facilidade aos modos de conduta e padrões de vida. (MORETIN, 2019, p. 14)

Esses são aspectos importantes a serem destacados sobre o perfil das alunas, alunos e alunes do Itan Pereira que pudemos notar, principalmente na proximidade, na confiança que muitas vezes foi traçada junto com eles e no desempenho nas atividades do projeto. Cabe



ressaltar, que o projeto aconteceu de modo contínuo através de um cronograma de atividades que duraram 2 meses e tinha por título: “Sociologia, arte e empreendedorismo: o protagonista juvenil e expressões artístico-culturais fomentando práticas sustentáveis pautadas na criatividade”.

Iniciando no dia 19 de maio de 2023, na turma da 2ª série B, apresentamos o projeto aos alunos, conforme na imagem abaixo, visto que, anteriormente, propomos ao professor Rafael. Isso se deu em virtude a uma reunião de formação onde tivemos a oportunidade de estar presente e uma palestra com a Professora do departamento de Pedagogia da UEPB, Drª Valdeci Margarida, que tinha o intuito de mostrar como a arte pode transformar vidas. Em relação a isso, o grupo se juntou e elaborou o projeto de modo que a Arte e a Sociologia estivessem ligadas nesse processo para além da educação, no próprio cotidiano das alunas, alunos e alunes.

Figura 2- Apresentação da proposta do projeto para a turma da 2ª série B



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Os alunos foram divididos em grupos onde eles escolhiam os ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030)³. Na ocasião meu grupo ficou com os ODS 5 e 16, “Igualdade de Gênero” e “Paz, justiça e instituições eficazes”, onde pudemos fazer um link com autoras da categoria de gênero, como Lélia Gonzalez e Bell Books e discutimos isso relacionando com a instituição Escola, bem como todas as desigualdades existentes nesse meio.

Em conjunto com as alunas, decidimos qual seria o nosso produto, de primeiro momento um vídeo que tinha o intuito de entrevistar os atores do espaço escolar, como professoras (es), alunas(os), funcionárias(os), gestores e o corpo técnico da escola em geral. Levamos a questão, “Existe igualdade de gênero dentro da instalação Escola?”, tudo isso em forma de conversa dialogada e também por uma metodologia de pesquisa participante, onde as alunas entrevistaram as pessoas e com o auxílio do professor Rafael e do material de áudio emprestado por ele, pudemos gravar um vídeo.

Outro material também foi confeccionado, um mural ilustrativo confeccionado na escola pelas alunas que, conforme a figura 3, 4 e 5, tivemos a oportunidade de expor ambos na

³ Conteúdo da ementa do currículo da disciplina de *Colabore e Inove*



escola, no Evento do IX Enid e ainda fomos convidados pela gestora da UEPB, Dr^a Célia Regina, a apresentar o vídeo no Encerramento do 3º Congresso Universitário⁴.



Fontes: Acervo próprio, 2023

EEEFM ADEMAR VELOSO DA SILVEIRA

A Residência no Ademar Veloso começou no dia 24 de outubro de 2023, seguindo o rodízio também composto por 2 Bimestres, tivemos um contato diferente em relação a outra escola, por se tratar de um modelo regular, onde tem características distintas institucionalmente, como na questão de horários, cobranças dos docentes da instituição, flexibilidade e também outro formato de ensino, o EJA(Ensino de Jovens e Adultos). Outro aspecto, é como as condições sociais, econômicas e de classe dos estudantes também são diferentes.

No dia 24, conforme a figura 6, contactámos a professora preceptora Laudilene Barbosa Silva, onde pudemos traçar junto com ela as atividades que íamos realizar dentro da escola. Conhecemos a estrutura da escola e nos deparamos com um prédio antigo, onde as salas não eram muito ventiladas, os corredores e andares estreitos e com um perfil de alunos que residiam pelas proximidades onde a escola estava localizada. Durante esse processo, pudemos enxergar um pouco a realidade dos estudantes, muitas vezes em situações carentes, com demandas especiais e até mesmo vindo do ensino integral por não se adaptarem a esse modelo do “novo” ensino médio.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

⁴Link da Cerimônia de Encerramento do Congresso Universitário da UEPB: (https://www.youtube.com/live/eBIVK_g9r4BO?si=8nAMjYBtl8UL5h6.)



Vale ressaltar ainda, a importância de uma pedagogia histórico-crítica para promover uma abordagem educacional que tem o objetivo de romper com um padrão de ensino disseminado pela a lógica de formação de mão de obra barata do “novo” ensino médio, e incentivar o pensamento crítico e reflexivo. Nesse sentido, partindo da premissa de Saviani, 2011, a mesma se baseia na teoria histórico-cultural e no método dialético de elaboração do conhecimento, enfatizando a importância da história e da filosofia e de uma visão sócio-cultural na compreensão e prática pedagógica.

Posto isso, esse aspecto é indispensável tanto para nós, futuros professores, quanto para as alunas, alunos e alunas. Segundo, Gasparin e Petenucci, 2019, o método da Pedagogia Histórico-crítica também ajuda no processo de participação atividade do aluno e engajamento nas atividades propostas estimulando-o a questionar e refletir sobre os conteúdos propostos.

Nesse sentido, é viável destacar a importância do mês da consciência negra, onde participamos do projeto articulado pela a professora Laudilene, acontecendo no dia 22 de novembro de 2023, conforme a figura 7 e 8, onde foi organizado pela a escola junto com a professora/preceptora, palestra, dança de Maculelê⁵ ressaltando a cultura afro e um desfile para também trabalhar a auto estima das nossas alunas, alunos e alunas pretos. Também gravamos um vídeo nos bastidores do desfile como o projeto para ressaltar a beleza preta em seus diferentes aspectos nos alunos, do qual pode ser utilizado como material didático e produto pedagógico.



Fontes: Acervo próprio, 2023.

Seguindo as atividades, ainda com auxílio e seguindo os conteúdos propostos, ministramos aulas com a supervisão da professora e também corrigimos algumas avaliações. No dia 08 de fevereiro de 2024, tivemos a oportunidade de acompanhar junto com a professora a reunião de planejamento da escola para o início das atividades do período do ano letivo. A oportunidade foi importante nesse processo de como ocorre nos “bastidores” de tudo que é pensando a longo prazo para o ano. No dia 20 de fevereiro, começaram as aulas.

Cabe ressaltar que, devido a questões de infraestrutura e de reformas, outras medidas precisaram ser tomadas para se adaptar a esse cenário, como alugar outro prédio. A estrutura

⁵ Um tipo de dança folclórica brasileira de origem afro-brasileira e indígena. O maculelê em sua origem era uma arte marcial armada, mas atualmente é uma forma de dança que simula uma luta tribal usando como arma dois bastões. Disponível em: <https://www.capeiranossanacao.com.br/o-que-e-o-maculele/>.



do prédio e das salas é bem pequena, porém nos leva a pensar nas possibilidades de se reinventar mesmo com as dificuldades que existem. Traçar métodos e planos, mesmo que saiam do controle, é essencial e foi uma das questões que pude internalizar estando em contato no Ademar Veloso e que levo para a minha formação docente como lição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos condensar que, o programa de Residência Pedagógica me proporcionou um conhecimento inestimável que vamos levar para nossa formação enquanto professores de Sociologia. Compreendemos que o ensino de Sociologia passa por um processo de desvalorização, no qual, diz respeito ao “novo” ensino médio, principalmente com o sucateamento da disciplina em diferentes aspectos, atuando verdadeiramente como um “projeto” de educação sem a criticidade e o questionamento. Todavia, reconhecer que isso não é natural é importante e, principalmente, viver isso na prática é algo que me fez ver que o ensino médio, a educação, a própria Sociologia, necessitam de profissionais qualificados e que a Residência proporciona, inicialmente, caminhos sólidos e uma base para uma educação de qualidade, consciente e crítica da sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares Nacionais o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em: 13 de março de 2024.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia histórico crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Acesso em: novembro/2019, v. 2, n. 02, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 11 de março de 2024.

GEERTZ, C. **Uma descrição densa**: por uma teoria interpretativa da cultura. In: Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa. Rio de Janeiro: LTC, 1998. P. 13-41.

MORETIN, A. M. **As juventudes**: conceitos sob as perspectivas sociológicas. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais- UEL, Londrina-PR, V.1, N° 9, 2019. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/9%20Edicao/ARTIGO_ANTOO.pdf. Acesso em: 11 de março de 2024.

PARÁIBA. **Colabore I9**: Sequência Didática 2022.1 e 2022.2. João Pessoa, 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.